

Helena Aguiar, a contadora de histórias sobre a História de Lisboa

Mara Gonçalves – 2 de fevereiro de 2019

Apaixonada pela cidade que a viu nascer, Helena Aguiar criou uma página no Facebook para partilhar histórias e pormenores sobre Lisboa. Quatro anos depois, o "arquivozinho" soma mais de mil publicações e quase 23 mil seguidores.

Quantas vezes caminhamos pelas ruas sem repararmos nas fachadas que flanqueiam o passeio, sem nos perguntarmos pelas suas histórias e porquê? Helena Aguiar nunca foi assim. Talvez por ter nascido e crescido na Mouraria, “bairro maldito de Lisboa” mas “muito antigo”, Helena sempre andou de olhos colados aos pormenores esculpidos nos edifícios, a querer saber o que eram. Intrigavam-lhe os palácios, “aquelas portas todas do castelo de São Jorge”, a igreja “lá ao lado”, sempre fechada. “Até a junta de freguesia era num sítio muito bonito e eu achava aquilo muito estranho. Como é que uma junta de freguesia podia estar instalada num edifício assim? E eu perguntava em miúda e ninguém sabia”, recorda.

A idade foi avançando e a curiosidade multiplicava as dúvidas sem que conseguisse descobrir as respostas. Até que, numa feira do livro, Helena encontrou em promoção o *Dicionário da História de Lisboa*, um “monstro enorme”, considerado “a bíblia dos olisipógrafos”. De repente, preenchia o vazio que tantas perguntas tinham deixado durante a infância. Os prédios ganhavam finalmente vida, com muitos enredos, lendas e personagens históricas. Nunca mais parou. Atrás de um livro vinha sempre outro, mais os artigos de jornais e de revistas, guardados em dossiers.

Foi para dar arrumo a tudo o que tinha acumulado ao longo dos anos que criou a “Conta-me Histórias, Lisboa”. A página no Facebook começou como um “arquivozinho”, seguido por “meia dúzia de amigos e família”. Quatro anos depois, soma mais de mil publicações e quase 23 mil seguidores. O espírito do projecto continua o mesmo: divulgar aquilo que Helena tem aprendido sobre Lisboa, com muitos pormenores que “a maior parte das pessoas não conhece nem sabe onde ir procurar”. Como a história do edifício onde ficava a tal junta de freguesia, do Socorro, entretanto extinta e integrada na freguesia de Santa Maria Maior. Era “o antigo Colégio dos Meninos Órfãos”, fundado por D. Catarina em meados do século XVI para “acolher 30 meninos de rua e dar-lhes formação religiosa para servirem, mais tarde, como missionários além-mar”.

Uma das visitas guiadas que Helena fez naquele primeiro Verão do “Conta-me Histórias, Lisboa” passou por ali. Mas cedo desistiu de organizar passeios. “De repente, o grupo começou a crescer e já andava nas 20 pessoas, tornava-se muito cansativo”, diz para justificar o cancelamento dos percursos com a chegada do Inverno. “Não voltei a fazer mas a qualquer altura posso retomar.” Até porque agora os conhecimentos sobre Lisboa “já começam a ser um bocadinho mais”. E porque, se há coisa que lhe crispa a voz, são guias e turistas. “Deviam pô-los a saber um bocadinho mais de História, porque Lisboa não é só pastéis de Belém e Jerónimos”, critica. “Estamos aqui há 5000 anos e é por mérito próprio, há que mostrar uma certa dignidade.” Lisboa, defende, “não é uma Disneylândia”.

(...)

<https://www.publico.pt/2019/02/02/fugas/noticia/helena-aguiar-contadora-historias-historia-lisboa-1859208>